

Análise da percepção dos colaboradores de uma Indústria Química sobre a auditoria interna e a auditoria externa

Aluna: Camila do Prado Fernandes

Orientador no TCC II: Prof. Me Matheus Tumelero Dornelles

Orientador no TCC I: Prof. Me Matheus Tumelero Dornelles

Semestre: 2022-4

Resumo

A auditoria surgiu na necessidade de assegurar, dar credibilidade aos processos da empresa e analisar se as operações são fidedignas ao que a gestão está estipulando, com intuito de diminuir os riscos na hora da tomada de decisões. O presente estudo teve como objetivo verificar as percepções dos colaboradores de uma Indústria Química sobre a auditoria interna e auditoria externa. Como metodologia empregada nesse estudo, foi uma pesquisa qualitativa, sendo inicialmente efetuada uma revisão bibliográfica sobre o tema e, então, foi aplicado um questionário aos colaboradores da Indústria em questão, a fim de responder ao problema de pesquisa proposto. Pode-se evidenciar a percepção que a auditoria interna e a auditoria externa garantem que os controles internos estão sendo cumpridos, conforme definido pela gestão, a fim de diminuir os riscos e possíveis fraudes, aperfeiçoar os processos e auxiliar na busca de bons resultados para a empresa. Ao final, pode-se concluir que o objetivo foi atingido, visto que todos os colaboradores respondentes têm uma percepção positiva acerca da auditoria interna e a auditoria externa. Apesar dos resultados terem sido positivos, sugere-se que a empresa siga aplicando os questionários anualmente, para estar sempre analisando a percepção dos colaboradores e para que a empresa continue mantendo a excelência nos seus processos, buscando os melhores resultados.

Palavras-chave: Auditoria Interna. Auditoria Externa. Percepção dos Colaboradores.

1 Introdução

1.1 Contextualização do estudo

Conforme Ribeiro e Coelho (2017), a auditoria é o ramo da Ciência Contábil que analisa, certifica e examina todas as atividades de uma empresa, tendo o intuito de verificar se todos os setores estão de acordo conforme o planejado e se estão dentro das normas do Governo. Ainda, segundo os mesmos autores, a auditoria surgiu da necessidade de assegurar que os registros contábeis são fiéis aos processos que a empresa estipula e, com isso, assegurar credibilidade para que as tomadas de decisões sejam feitas com riscos menores.

De acordo com a afirmação de Attie (2018, p. 5) “auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e a eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”.

Mattos (2017), afirma que qualquer empresa pode contratar os serviços de auditoria se julgar necessária à averiguação dos seus registros contábeis, porém as entidades que têm ações na bolsa de valores são obrigadas a contratar este serviço.

A auditoria interna é assessorada por meio da administração da própria empresa, ela tem como objetivo analisar os exames da adequação, eficácia e eficiência dos sistemas de controles, serve também para analisar se todas as áreas da empresa seguem com um desempenho de qualidade além de analisar se estão sendo cumpridas as metas e os objetivos que foram traçados pela gestão da entidade. (JUND, 2007)

A auditoria interna é o próprio funcionário da empresa que pode conduzir e tem por objetivo geral analisar os processos dos controles internos, o desempenho, o sistema de computação e a qualidade dos serviços prestados. Busca identificar as não conformidades para que possa prevenir possíveis falhas de operação, assim prevenindo erros de informações possibilitando maior confiabilidade dos registros assegurando os ativos da entidade. (LINS, 2017).

Já a auditoria externa deve sempre ser realizada por um profissional formado em ciências contábeis, independente ou de uma empresa especialista no segmento. O foco principal é garantir a exatidão das informações financeiras e sugerir ações para melhorar os resultados apresentados nas demonstrações contábeis, tendo em vista que a auditoria externa tem alta autonomia e independência em suas atuações. O auditor externo jamais deve se deixar influenciar por imposições da empresa quanto ao trabalho que ele está realizando. (MATTOS, 2017)

A Auditoria externa é realizada por auditores independentes, isto é, a empresa contrata alguma instituição especializada para verificar os registros da empresa e apurar a exatidão dos resultados. Isso é feito para que a empresa consiga aumentar o grau de confiança das suas demonstrações. (RIBEIRO e COELHO, 2017)

É importante que a entidade mantenha um sistema eficaz de controle interno, a fim de detectar possíveis falhas que podem vir a ser praticadas. Com o mesmo a companhia consegue tomar providências com o objetivo de evitar problemas futuros, principalmente sobre a reputação da empresa sobre o mercado e seus respectivos acionistas. Essa responsabilidade é do auditor independente e é ele que analisa todos os registros, com a finalidade de poder verificar possíveis riscos em distorção dos registros, ele tem por objetivo aperfeiçoar as operações da entidade sempre buscando melhorar os processos da empresa e diminuir os custos para que a empresa fique cada vez mais competitiva. (RIBEIRO e COELHO, 2017)

Assim, a questão de pesquisa do presente estudo é: qual a percepção dos colaboradores de uma indústria química sobre a auditoria interna e a externa? Ainda, tem-se como objetivo geral analisar a percepção dos colaboradores de uma indústria química sobre a auditoria interna e a externa.

A auditoria tem grande relevância dentro das empresas, pois, conforme os anos foram passando, essa técnica contábil que tem grande importância tornou-se mais complexa, com seus campos de aplicações sendo utilizadas, não apenas para garantir a veracidade dos dados reportados nas demonstrações contábeis, mas também para garantir a veracidade de outras informações, bem como a adequação e confiabilidade dos procedimentos. (RIBEIRO e COELHO, 2017)

Segundo Pereira e Nascimento (2005), a auditoria interna atua como forma de testar se há falhas e, conseqüentemente, fraudes nos controles operacionais e contábeis das empresas. Mesmo através desse controle, atualmente grandes escândalos fraudulentos vieram à tona na área. Assim, ambos questionam a eficácia das auditorias internas, porém levando em conta toda a importância do procedimento e que tais fraudes podem ocorrer em vários pontos do processo, enfatizando a falta de ética dos profissionais envolvidos em fraudes.

Cunha (2019) em seu estudo destaca a relevância da auditoria externa para as empresas auditadas, pois consegue ajudar na tomada de decisões e gera confiabilidade as informações contábeis que são utilizadas nas decisões da gestão. A pesquisa se tornou relevante, pois foi feita com um dos auditores mais experientes de uma empresa de auditoria e denominada como

big-four. Cunha concluiu que a auditoria externa pode ser base para a tomada de decisões da empresa, pois consegue validar as informações contábeis gerando confiabilidade sobre as informações, diminuindo as incertezas na gestão.

Dando sequência ao estudo, na seção seguinte apresentam-se as especificidades teóricas sobre o tema objeto deste estudo.

2 Referencial Teórico

A auditoria é de extrema importância para as empresas, como o mercado de trabalho está se destacando cada vez mais acirrado é muito importante que as empresas não tenham margens para erros ou desvios nas operações. É então nesse quesito que entra a auditoria é ela que vai analisar se a empresa está mantendo um ambiente de trabalho sustentável e é através dessas análises que em um futuro a administração vai poder tomar boas decisões gerando mais lucratividade para empresa. (MATTOS, 2017)

Pereira (2016) avalia que a auditoria tem por objetivo buscar se os registros contábeis da empresa são verídicos, é através do relatório do auditor que será demonstrado a opinião dele sobre o que foi analisado sobre as informações contábeis da empresa. Como toda a auditoria deve ser feita dentro das normas estipuladas, o auditor precisa necessariamente levantar provas para pôr no seu relatório final assim não gerando dúvidas de que sua opinião está correta.

De acordo com o autor Attie (2018), a contabilidade foi a primeira atividade desenvolvida para auxiliar a administração da empresa, e foi dela que surgiu uma especialização que foi chamada de auditoria e, a auditoria surgiu justamente para comprovar os registros da contabilidade.

A auditoria interna consiste no objetivo de conferir se o capital que foi investido pela entidade foi adquirido, produziu os bens ou serviços esperados e se esses conseguiram render o lucro que foi almejado pela entidade. (S. CREPALDI e G. CREPALDI, 2019)

Segundo Almeida (2017), com a expansão dos negócios no mercado a administração das entidades começaram a sentir a necessidade de dar uma atenção maior aos controles e as normas internas, porque de certa forma o administrador já não teria tanto tempo de supervisionar pessoalmente suas atividades, porém não teria sentido tantos procedimentos internos implementados, se não houvesse uma pessoa responsável por supervisionar os mesmos, no sentido de verificar se estes processos estavam sendo seguidos pelos empregados conforme a orientação da administração, foi a partir daí que surgiu o auditor interno.

Auditoria interna é uma atividade independente que pode ser feita por um funcionário da própria empresa, tem por objetivo analisar, e avaliar se os controles internos da empresa estão sendo eficientes, buscando melhorar os controles internos da entidade. (RIBEIRO e COELHO, 2017)

Mattos (2017) avalia que auditoria interna é como se fosse uma área de *staff* dentro da empresa, isto é, uma equipe de auditores que, inclusive podem ser funcionários da empresa, que prestam esse tipo de serviço. Mesmo sendo colaboradores eles devem ter um grau auto de autonomia e devem se reportar ao mais alto nível hierárquico da empresa, porque a grande direção deve ter conhecimento de qualquer inconformidade que venha a surgir. Ainda segundo o mesmo autor uma equipe de auditores internos deve ter um nível de conhecimento das regras e diretrizes da contabilidade para que possam averiguar os registros contábeis e, também, para que estejam dentro da Lei e a equipe também deve ter conhecimento de todos os processos operacionais da empresa para que possam averiguar os mesmos, assim, conseguindo contribuir para que sejam identificados os riscos e as melhorias que a entidade pode vir a ter.

Não é obrigatório as empresas terem auditoria interna, apenas as entidades que têm ações na bolsa de valores são obrigadas a terem esse tipo de serviço. Porém toda e qualquer entidade que queira apurar os registros e verificar os processos da entidade podem contatar uma equipe de auditoria interna. (MATTOS, 2017)

NBC T1 01 “agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos, por meio da recomendação de soluções para as não conformidades apontadas nos relatórios”. (S. CREPALDI e G. CREPALDI, 2019, p.31)

Isso significa que a auditoria interna deve avaliar se a eficácia de controles internos está de acordo com o planejado, a fim de garantir confiabilidade dos registros das informações financeiras e das operacionais, e se está em conformidade com as Leis e os contratos. (S. CREPALDI e G. CREPALDI, 2019)

Na auditoria, também estão determinadas algumas regras técnicas a fim de qualificar na condução dos trabalhos. Elas garantem tecnicamente que o auditor responsável tem total técnica sobre o seu parecer e asseguram que todos os requisitos seguidos são considerados indispensáveis para que o trabalho seja concretizado. (ATTIE, 2018)

A auditoria interna deve seguir alguns procedimentos, devendo ser feitos os testes de observância e testes substantivos. Os testes de observância têm por objetivo analisar se a entidade tem os controles de segurança razoáveis, isso é, se os controles internos que são programados pela administração estão funcionando de forma efetiva, não só sendo cumpridos pela gestão, mas também pelos funcionários da entidade. Já os testes substantivos têm por objetivo verificar a obtenção de evidências quanto a suficiência, exatidão e validade dos registros produzidos pelo sistema de informações da entidade. (LINS, 2017)

A auditoria interna tem quatro (4) ciclos que são classificados como: planejamento, execução, relatório e *follow-up*. O planejamento é a uma estratégia global para o trabalho e o desenvolvimento do plano de auditoria, esta etapa da auditoria envolve uma série de etapas que levam à criação de um plano de auditoria. Na parte da execução são desenvolvidos trabalhos que tem por objetivo realizar os testes de auditoria, o auditor aplica testes que buscam analisar se os procedimentos executados são os mesmos que foram planejados, e é nessa etapa que o auditor busca as evidências, provas e eventuais erros que estão sendo cometidos. O relatório é o documento oficial que o auditor vai entregar a gestão com a sua opinião sobre tudo que foi executado com seu trabalho. Por fim, o *follow-up* é todos os procedimentos que a administração vai aplicar após o relatório que foi entregue pelo auditor, qual ação a empresa vai tomar após ver os possíveis erros que estavam sendo cometidos (RIBEIRO e COELHO, 2017)

Segundo o autor Arruda e Araújo (2012), os testes de observância conseguem transmitir se os controles internos da empresa estão sendo seguidos. Devem ser considerado alguns procedimentos quando for aplicado.

- Inspeção: verificação de registros, documentos e ativos tangíveis.
- Observação: acompanhamento de processo ou procedimento quando de sua execução.
- Investigação e confirmação: obtenção de informações perante pessoas conhecedoras das transações e das operações, dentro da entidade ou fora dela. (ARRUDA, 2012 p. 21)

Segundo o Conselho Federal da Contabilidade (CFC) de acordo com a NBCTI01 a auditoria interna tem por objetivo:

A atividade da Auditoria Interna está estruturada em procedimentos, com enfoque técnico, objetivo, sistemático e disciplinado, e tem por finalidade agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos, por meio da recomendação de soluções para as não-conformidades apontadas nos relatórios.

As normas de auditoria interna devem estar claramente determinadas pela administração da empresa, o responsável deve dar livre acesso a todos os documentos que o auditor interno solicitar para análise. O auditor interno precisa se sentir à vontade quando avalia os planos, os registros contábeis e todos os procedimentos que a empresa tem como objetivo de seguir. O auditor interno é como se fosse um consultor para empresa, porque além de verificar as normas e os registros ele também acaba realizando uma auditoria operacional. (S. CREPALDI e G. CREPALDI, 2019)

Arruda e Araújo (2012) avaliam que o relatório é o documento que o auditor interno entrega para quem solicitou o seu trabalho, ele deve ter objetividade e imparcialidade e expressar claramente as conclusões que o auditor conseguiu tirar, assim abordando as conclusões e as providências que a administração da empresa deve tomar. Deve abordar no mínimo esses aspectos:

- o objetivo e a extensão dos trabalhos;
- a metodologia adotada;
- os principais procedimentos de auditoria aplicados e sua extensão;
- eventuais limitações ao alcance dos procedimentos de auditoria;
- a descrição dos fatos constatados e as evidências encontradas;
- os riscos associados aos fatos constatados; e
- as conclusões e as recomendações resultantes dos fatos constatados.

(ARRUDA e ARAÚJO, 2012 p. 22)

Segundo a resolução nº 986 CFC, de 21/11/2003:

12.1.3.1. A Auditoria Interna deve assessorar a administração da entidade no trabalho de prevenção de fraudes e erros, obrigando-se a informá-la, sempre por escrito, de maneira reservada, sobre quaisquer indícios ou confirmações de irregularidades detectadas no decorrer de seu trabalho.

12.1.3.2. O termo “fraude” aplica-se a ato intencional de omissão e/ou manipulação de transações e operações, adulteração de documentos, registros, relatórios, informações e demonstrações contábeis, tanto em termos físicos quanto em monetários.

12.1.3.3. O termo “erro” aplica-se a ato não-intencional de omissão, desatenção, desconhecimento ou má interpretação de fatos na elaboração de registros, informações e demonstrações contábeis, bem como de transações e operações da entidade, tanto em termos físicos quanto em quanto em monetários.

2.2 Auditoria Externa

De acordo com Almeida (2017) a auditoria externa também conhecida como auditoria independente surgiu na necessidade da evolução no sistema capitalista. No início as empresas eram fechadas e pertenciam a grupos familiares, com a expansão do mercado, a concorrência começou a ficar mais acirrada e assim surgiu a necessidade de as empresas ampliarem suas administrações e as instalações fabris, foi necessário investir no desenvolvimento tecnológico e aprimorar os procedimentos internos gerais da empresa, principalmente na necessidade de diminuir os custos com a visão de tornar seus produtos e serviços mais competitivos no mercado. Ainda, segundo o autor, como esses possíveis investidores deveriam conhecer a empresa, a parte patrimonial, financeira e os lucros que essa tinha, era de grande importância ter essas informações, para que o investidor pudesse avaliar a segurança, liquidez e rentabilidade que esse possível investimento teria e quais riscos poderiam vir a surgir e a melhor forma do investidor conseguir analisar isso, seria através das demonstrações contábeis da empresa, balanço patrimonial e demonstração de resultado.

Almeida (2017) avalia que como consequência essas demonstrações contábeis passam a ter extrema importância para que os futuros investidores possam ter um documento afim de

garantir a veracidade das informações, com a certeza de que essas informações não seriam manipuladas, então esses investidores começaram a exigir que essas demonstrações começassem a ser examinadas por um profissional independente, isso é, alguém que não teria ligação nenhuma com a empresa e que teriam capacidade técnica para fazer isso.

A auditoria externa é uma técnica contábil que consiste em verificar a exatidão dos dados contidos nas demonstrações contábeis da empresa. É realizada por auditores que podem ser pessoas físicas ou jurídicas, devidamente qualificados para exercer as funções. Eles são contratados pela organização para examinar as suas demonstrações contábeis e expressar opinião por meio do relatório de auditoria, com o propósito de aumentar a confiança dos usuários das demonstrações apresentadas. Por determinações legais, é obrigatório a auditoria externa para organizações de grande porte e de capital aberto, tais devem ser submetidas a exames em suas demonstrações por auditores independentes nela registrados. (RIBEIRO e COELHO, 2017)

O Conselho Federal de Contabilidade avalia que:

O objetivo da auditoria é aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários. Isso é alcançado mediante a expressão de uma opinião pelo auditor sobre se as demonstrações contábeis foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com uma estrutura de relatório financeiro aplicável. No caso da maioria das estruturas conceituais para fins gerais, essa opinião expressa se as demonstrações contábeis estão apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com a estrutura de relatório financeiro. A auditoria conduzida em conformidade com as normas de auditoria e exigências éticas relevantes capacita o auditor a formar essa opinião. (Resolução 2016/NBCTA200(R1))

No Brasil a auditoria externa tomou um campo maior de mercado nas últimas décadas, pois diversas empresas se instalaram com associações internacionais de auditoria externa. Isso começou a ocorrer pois surgiu a necessidade legal de principalmente nos Estados Unidos da América e na Europa, os investimentos no exterior serem auditados. Foram essas empresas que começaram com a auditoria no Brasil, trouxeram várias práticas que ao passar dos anos foram aperfeiçoadas. (ALMEIDA, 2017)

Existem algumas demonstrações contábeis que são obrigatórias por lei na hora de executar o serviço de auditoria, são elas: Balanço patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstrações da Mutação do Patrim nio líquido, a Demonstrações dos Fluxos de Caixa, a Demonstração do Valor Adicionado e as notas explicativas. (RIBEIRO e COELHO, 2017)

De acordo com S. Crepaldi e G. Crepaldi (2019), a auditoria externa tem como objetivo verificar que todas as demonstrações contábeis estão de acordo em todos os aspectos da entidade.   o auditor externo que vai dar seu parecer sobre os registros contábeis da entidade,   ele também que vai dar a credibilidade de que todas essas informa es são verídicas, assim possibilitando o público externo que tem interesse nessas informa es possam tomar suas decisões.

A auditoria externa   realizada por auditores independentes, isto  , a empresa contrata alguma institui o especializada para verificar os registros da empresa e verificar a exatidão dos resultados. Isso   feito para que a empresa consiga aumentar o grau de confiança das suas demonstra es de resultados. (RIBEIRO e COELHO, 2017)

O auditor externo perante a quem solicita seus trabalhos tem grande relevância no mercado, pois foi dada credibilidade para que ele possa fazer ser serviço,   uma figura ímpar que presta serviços para diversas institui es financeiras, acionistas, órgãos do governo e público em geral. Sua fun o visa dar a credibilidade e veracidade das demonstra es contábeis, analisadas dentro dos parâmetros e normas de auditoria e princípios contábeis. (S. CREPALDI e G. CREPALDI, 2019)

Ainda de acordo com os autores S. Crepaldi e G. Crepaldi (2019), o auditor externo tem consciência profissional e uma responsabilidade elevada, tendo em vista que precisa exercer seu trabalho de forma independente sem criar nenhum vínculo com a empresa, além do profissional. A opinião sobre as demonstrações contábeis devem ser emitidas sem o julgamento da administração e o seu procedimento não pode ser subordinado sobre as injunções ou interesses da empresa.

Ribeiro e Coelho (2017) analisam que na auditoria externa existem três (3) ciclos que são classificados como: planejamento, execução e relatório.

O planejamento nessa etapa o auditor externo vai desenvolver qual será o plano de auditoria, quais os procedimentos ele vai tomar para conseguir elaborar o plano de auditoria. (RIBEIRO e COELHO, 2017)

Na execução são desenvolvidos os trabalhos de auditoria dentro da empresa, os documentos da entidade serão verificados, e então o auditor conseguirá levantar as informações necessárias para conseguir elaborar o relatório, possíveis erros e procedimentos mal executados estão sendo investigados nessa etapa. (RIBEIRO e COELHO, 2017)

Na etapa do relatório então o auditor vai dispor de toda conclusão que chegou após ter executado os trabalhos na empresa, esse relatório será entregue para a gestão da entidade para que eles tenham conhecimento da opinião do auditor. Depois desse documento entregue os ciclos de auditoria externa estão encerrados. (RIBEIRO e COELHO, 2017)

2.3 Controles Internos

Nos países mais desenvolvidos é bem comum as empresas darem bastante importância para aos processos científicos da administração, acreditasse que dessa forma a empresa conseguira atender os seus objetivos com êxito mais rapidamente. Os controles internos são então todos os processos feitos para que diminua os riscos e consiga melhorar os processos. São todos os processos planejados pela administração e cumprido por todos os colaboradores com o intuito de fornecer informações que possam manter a confiabilidade quanto aos objetivos da empresa no que se refere aos relatórios contábeis, eficiência e efetividade dos processos conforme as Leis e regulamentos conforme as normas. (S. CREPALDI e G. CREPALDI, 2019)

O controle interno é todo o plano de organização da entidade, os métodos e procedimentos que a administração adota para auxiliar nos seus objetivos, com a finalidade de assegurar a condução eficiente e segura de seus negócios. É nos controles internos que está todos os procedimentos, normas políticas e as normas administrativas, prevenção de erros e irregularidades futuras, a integridade dos registros contábeis e a elaboração de relatórios contábeis. (PEREIRA, 2016)

De acordo com o autor Almeida (2017), é a própria entidade que é responsável por organizar e analisar se todos os controles internos por ela estipulada estão sendo cumpridos por sua equipe de funcionários e se é necessária alguma modificação afim de adaptá-la a novas circunstâncias, conquistando mais rapidamente o objetivo. Ainda, de acordo com Almeida (2017, p. 53), “O controle interno representa em uma organização conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.”

Ribeiro e Coelho (2017) avaliam que a entidade ter um bom sistema de controles internos, não só gera mais credibilidade ao auditor que vai analisar os processos contábeis, mas também consegue auxiliar a administração para que ela consiga ter uma visão mais ampla dos seus processos e assim conseguir aperfeiçoá-los, no intuito de alcançar os seus objetivos mais rapidamente.

E para que isso seja possível é necessário que o auditor consiga confiar nos registros e tenha certeza de que eles estão livres distorções que possam vir a causar futuros problemas a empresa, independente se for por fraude ou erro. (RIBEIRO e COELHO, 2017)

Alves (2017) nos cita alguns exemplos de controles internos que visam consolidar a entidade e podem servir para diversas empresas:

- a) Desmembramento de funções entre a custódia de valores e a contabilização.
- b) Sistema de aprovação para pagamentos.
- c) Efetuação de conciliações bancárias frequentes e revisadas por pessoas autônomas da sua organização.
- d) Uso de fichas razão individuais para várias contas do disponível.
- e) Uso de duas pessoas autônomas para assinatura dos cheques.
- f) Abertura das contas bancárias da empresa pela administração.
- g) Fundo fixo para valores conservados em mãos.
- h) Cancelamento de documentos comprobatórios posterior ao pagamento.
- i) Monitoramento de pagamentos para impedir atrasos, multas e juros.
- j) Monitoramento diário referente a recebimentos e controle entre quantias depositadas e recebidas. (ALVES, 2017 p. 43-44)

É importante para entidade que mantenha um sistema eficaz de controle interno, a fim de detectar as falhas que podem vir a ser praticadas, com um bom sistema de controle interno a entidade consegue tomar providências antes e evitar que tenham prejuízos futuros, principalmente sobre a reputação da empresa sobre o mercado e seus respectivos acionistas. Essa responsabilidade é do auditor independente é ele que analisa todos os registros, a fim de poder verificar possíveis riscos em distorção dos registros, ele tem por objetivo aperfeiçoar as operações da entidade sempre buscando melhorar os processos da empresa e diminuir os custos para que a empresa fique cada vez mais competitiva. (RIBEIRO e COELHO, 2017) Segundo Attie (2018, p. 245), o controle interno tem cinco objetivos básicos:

- a salvaguarda dos interesses da empresa;
- a precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais;
- propiciar uma estrutura operacional eficiente para que se alcance a eficácia das organizações;
- o estímulo à eficiência operacional; e
- a aderência às políticas existentes.

Segundo os autores Arruda e Araújo (2012), o auditado deve sempre fazer uma revisão de controles internos, essa revisão é como se fosse um exame detalhado de todos os processos que são mantidos pela administração e tem como objetivo verificar se esses mesmos processos estão sendo cumpridos. Ainda, segundo os mesmos autores, é com base nesse sistema de controles internos que o auditor vai poder analisar se serão necessários fazer mais testes ou menos testes, dependendo da confiabilidade que o sistema vai passar a ele.

Almeida (2017) não seria correto de a parte da entidade ter um ótimo controle interno e não avaliar periodicamente se a sua equipe de funcionários está cumprindo com o que foi determinado no seu sistema, ou se talvez não tenha sido o próprio sistema que deveria ser modificado devido as novas circunstâncias. Porque como foi citado os objetivos da auditoria interna são exatamente esses:

- (...) ■ verificar se as normas internas estão sendo seguidas;
- avaliar a necessidade de novas normas internas ou de modificação das já existentes. (ALMEIDA, 2017 p. 59).

De acordo com os autores S. Crepaldi e G. Crepaldi (2019), os controles internos podem ser classificados de duas formas, são os preventivos e os detectivos, a forma como vão ser classificados depende qual será o momento que vai ser aplicado e também qual o objetivo.

Se a entidade tem realmente um bom sistema de controles internos, muito provavelmente ela terá mais controles preventivos do que os detectivos. (S. CREPALDI e G. CREPALDI, 2019)

São exemplos de controles preventivos:

- segregação de funções: cria independência entre as funções de execução operacional, custódia dos bens patrimoniais e sua contabilização. Exemplo: segregar as seguintes funções: sistemas de conferência, aprovação, autorização, controle físico sobre ativos;
- sistema de autorização: controla as operações através de métodos de aprovações, de acordo com as responsabilidades e riscos envolvidos;
- sistema de registro: compreende a classificação dos dados dentro de uma estrutura formal de contas, existência de um plano de contas que facilite o registro e preparação das demonstrações contábeis, e a utilização de um manual descritivo para o uso das contas. (S. CREPALDI; G. CREPALDI, 2019 p. 270)

Já os controles detectivos são o processo criado com função de analisar e detectar as falhas que existem nesses processos, a fim de encontrá-las para que já seja pensando em futuras correções para o futuro. (S. CREPALDI e G. CREPALDI, 2019)

É necessário entender que o custo de controles internos não deve ser maior aos benefícios que ele traz, isto é, a entidade precisa fazer uma análise criteriosa para que consiga entender que os processos de valores mais relevantes merecem um controle interno mais rígido e quando é um processo menos relevante, o processo interno pode ser menos rígido. (ALMEIDA, 2017)

3. Aspectos Metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizado um estudo de caso em uma Indústria Química situada na cidade de Portão/RS e visa aplicar de forma prática os conceitos teóricos levantados através da pesquisa bibliográfica. Aplicou-se um questionário com os colaboradores da Indústria Química em questão com o intuito de responder ao problema de pesquisa proposto.

Pesquisa bibliográfica, segundo Macedo (1994) tem o intuito de revisar toda a literatura referente ao assunto desejado, com a finalidade de realizar uma revisão nos conteúdos já publicados buscando não deixar a pesquisa repetitiva.

Conceito restrito: é a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revista, trabalhos de congressos, teses etc.) e o respectivos fichamentos das referências para que sejam posteriormente utilizadas (na identificação do material referenciado na bibliografia final). (MACEDO, 1994 p. 12)

Uma pesquisa bibliográfica se inicia quando se escolhe o tema que se vai pesquisar, é necessário que a escolha do tema seja de interesse do pesquisador para que a pesquisa fique de forma mais fácil. (GIL, 2022)

Quanto ao estudo de caso, Pereira (2016), afirma que este método é uma das formas preferidas quando os problemas centrais são os “como” e os “porquês”, isso é, quando o pesquisador tem um controle limitado sobre os eventos e o foco acaba se voltando a fenômenos atuais que ocorrem em situações de vida real. Podem ser classificados como estudo de casos explicativos, cognitivos e expositivos, sendo o mais comum o estudo de caso expositivo.

Já em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva que, segundo Pereira (2016), esse tipo de pesquisa tem por objetivo manifestar quais são as características de uma população ou fenômeno específico, ou se existe alguma relação entre variáveis. É nesse tipo de

pesquisa que são aplicados questionários, coleta de dados e, por isso, ela assume forma geral de levantamento.

GIL (2022) avalia que a maioria das pesquisas possam ser classificadas como descritivas e, a maior parte delas tem por objetivo o âmbito profissional.

Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. Outras pesquisas desse tipo são as que se propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra etc. São incluídas nesse grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como, por exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência político-partidária e nível de rendimentos ou de escolaridade. (GIL, 2022 p. 42)

Quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Yin (2016), trata que a pesquisa qualitativa tem uma diversidade muito grande e relativa que pode abranger diversas áreas e, levará a uma definição precisa. Ainda, segundo o autor, existem cinco características que devem ser analisadas:

1. estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real;
2. representar as opiniões e perspectivas das pessoas (rotuladas neste livro como os participantes de um estudo);
3. abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem;
4. contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e
5. esforçar-se por usar *múltiplas fontes de evidência* em vez de se basear em uma única fonte. (YIN, 2016 p. 22)

A abordagem qualitativa é utilizada para examinar histórias, relacionamentos, representações, crenças, percepções e visões que são resultados de interpretações humanas de como viver, construir artefatos, pensar e sentir, não podendo se reduzir apenas a operações de variáveis. (MYNAIO, 2014).

Ainda de acordo com a mesma autora, é nesse tipo de método que se pode ir a fundo sobre assuntos que ainda tem pouco conhecimento, como processos sociais que são pouco conhecidos que podem se referir a grupos particulares e, também, como será feita uma investigação isso acaba possibilitando criar conceitos, abordagens ou uma nova revisão.

3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Inicialmente foi desenvolvida uma revisão bibliográfica em livros, artigos e revistas científicas sobre os assuntos bases da pesquisa em questão, para que pudesse ser possível conceituar os termos de auditoria, auditoria interna, auditoria externa e controles internos para que, assim, se tenha uma boa base teórica sobre o assunto.

Posteriormente foi desenvolvido um questionário que foi aplicado aos colaboradores da Indústria Química para analisar o ponto de vista deles acerca da auditoria interna e externa que ocorre anualmente com o intuito de assegurar a certificação da ISO 9001.

4. Resultados da pesquisa

O presente questionário teve como intuito analisar a percepção dos colaboradores de uma Indústria Química sobre a auditoria interna e externa. A Indústria Química em questão está situada na cidade de Portão, no Rio Grande do Sul, e foi fundada no ano de 1990. É uma indústria dedicada à produção e desenvolvimento de produtos químicos para couros e calçados.

Conta, atualmente, com aproximadamente 100 colaboradores que se dedicam juntamente a direção para suprir as necessidades dos clientes, unindo química à tecnologia afim de atender com excelência todas as demandas dos clientes tanto no Brasil quanto no Exterior.

A auditoria interna e auditoria externa são de extrema importância para a empresa em questão, visto que são base da certificação ISO 9001 trazendo um diferencial na qualidade da fabricação dos produtos, no atendimento ao cliente e, também, na agilidade das entregas, visto que os colaboradores da empresa seguem instruções de trabalhos pré-estabelecidas.

O questionário foi aplicado de forma presencial, no período de 15 dias, a 36 colaboradores, ou seja, 36% da equipe. As respostas e respectivas análises são apresentadas na sequência.

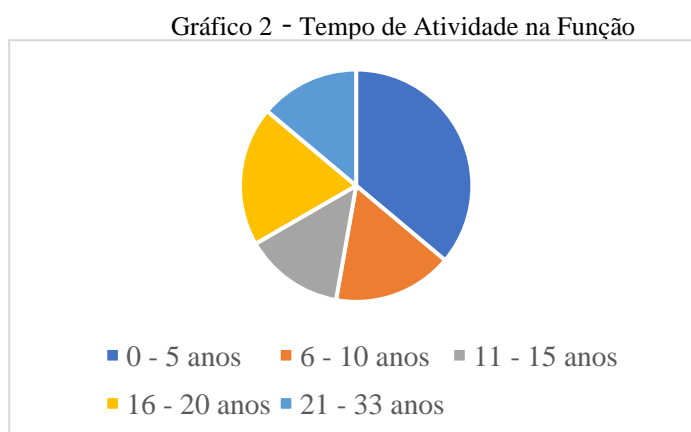
Inicialmente, de acordo com o Gráfico 1, foi questionado qual o gênero dos colaboradores.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados do questionário

Pode-se perceber que há uma divisão igualitária entre os respondentes, sendo 18 mulheres e 18 homens.

Posteriormente, foi questionado o tempo de empresa dos mesmos, sendo os resultados apresentados no Gráfico 2.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados do questionário

Percebe-se que 36% dos colaboradores respondentes estão na empresa nos seus primeiros 5 anos; 19% dos colaboradores estão na empresa de 16 a 20 anos; 17% dos colaboradores estão na empresa de 6 a 10 anos; 14% dos colaboradores estão na empresa de 11 a 15 anos; e apenas 14% dos colaboradores estão na empresa desde sua fundação.

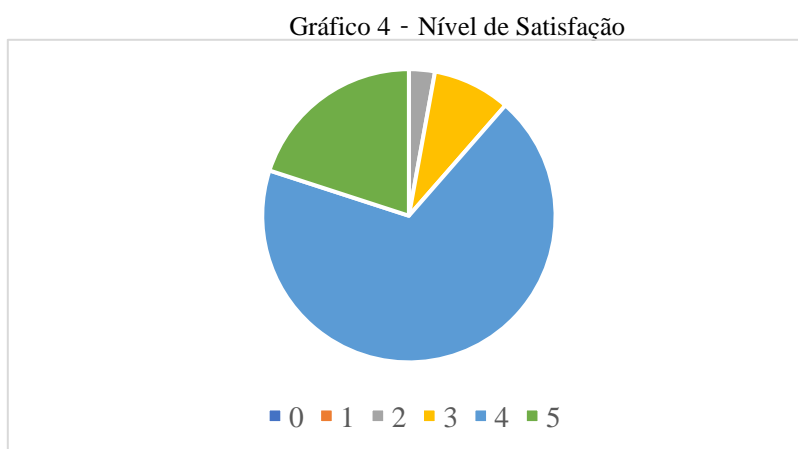
Na terceira pergunta, foi solicitado se o mesmo já participou de alguma auditoria interna ou externa. Os resultados são apresentados no Gráfico 3.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados do questionário

Pode-se perceber que apenas 3% dos funcionários nunca participaram de uma auditoria interna e externa, ou seja, a maioria dos respondentes já tiveram contato com os processos de auditoria.

Assim, como forma de avaliar a percepção acerca da auditoria, foi solicitado o grau de satisfação dos colaboradores com as auditorias internas e externas. Os resultados estão apresentados no Gráfico 4.

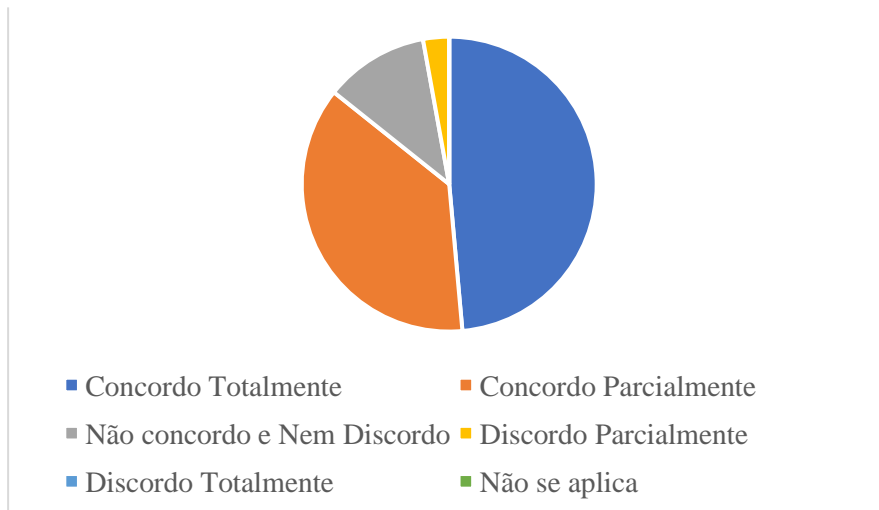


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados do questionário

Foi utilizado como critério 0 para muito insatisfeito; 1 insatisfeito; 2 pouco satisfeito; 3 satisfeito; 4 muito satisfeito; e 5 não sou capaz de responder. Esta questão foi elaborada com o objetivo de verificar se os colaboradores estão satisfeitos com a auditoria interna e externa. A maioria dos colaboradores respondentes estão satisfeitos, em algum nível, com a auditoria interna e a externa.

Na sequência, foi questionado se os trabalhos de auditoria melhoraram os processos da empresa. Os resultados estão apresentados no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Processos da Empresa

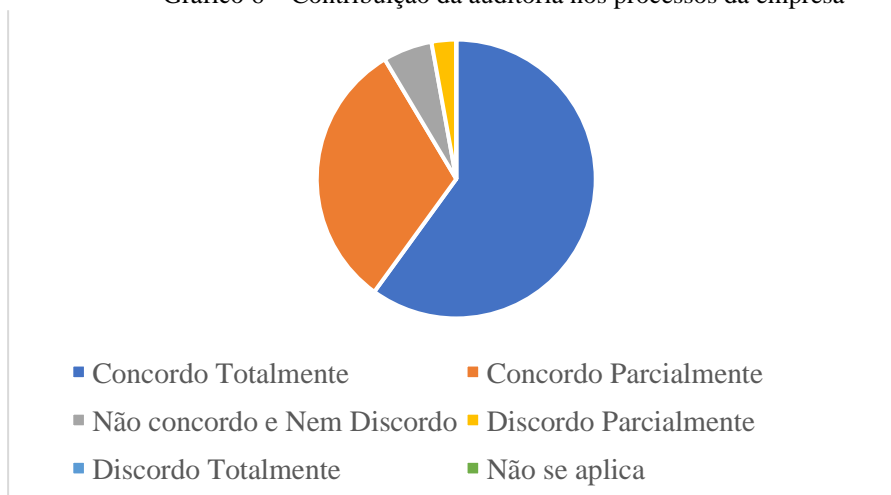


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados do questionário

Pode-se verificar que 49% dos respondentes concordam totalmente, que os serviços de auditoria melhoram os processos da empresa; 37% dos respondentes concordam parcialmente; 11% não concordam e nem discordam e; 3% dos respondentes discordam que os serviços de auditoria melhoraram os processos da empresa.

A pergunta número seis (6) visou analisar as melhorias e contribuições da auditoria interna e externa nos processos diários de trabalho, com o intuito de agilizar os processos e diminuir os riscos que podem vir a ser cometidos. Os resultados são apresentados no Gráfico 6.

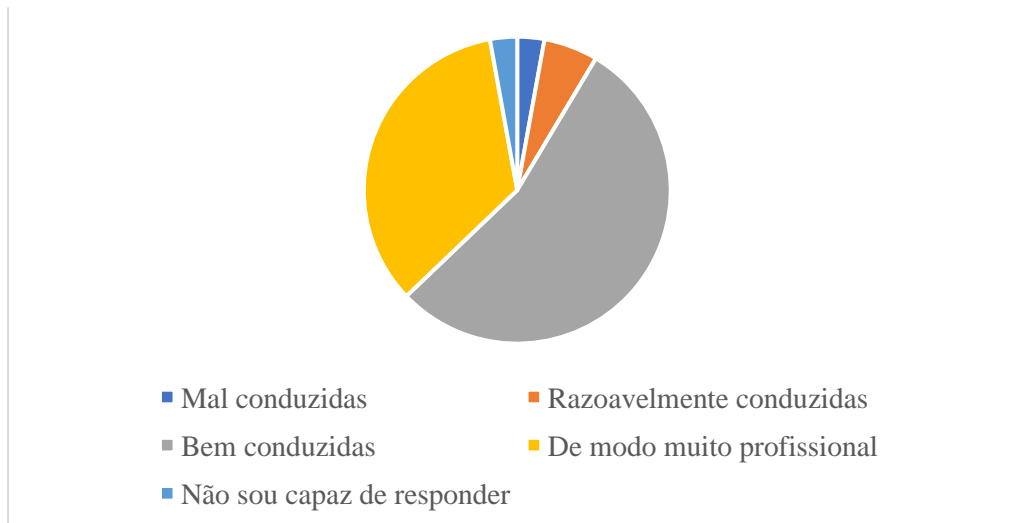
Gráfico 6 – Contribuição da auditoria nos processos da empresa



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados do questionário

Percebe-se que 60% dos colaboradores concordam totalmente que a auditoria interna e externa contribuem para a melhoria dos seus processos de trabalhos; 31% concordam parcialmente com essa colocação; 6% não concordam e nem discordam da afirmação citada e; 3% não concordam que a auditoria interna e externa melhoram os seus processos de trabalho. Posteriormente, foi questionado como as auditorias são conduzidas pelos auditores internos e externos, pois a forma que eles trabalham devem ter por objetivo buscar os possíveis erros e fraudes e melhorar os processos de trabalho, a fim de melhorar os resultados. Os resultados são apresentados no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Condução dos Auditores nas Auditorias

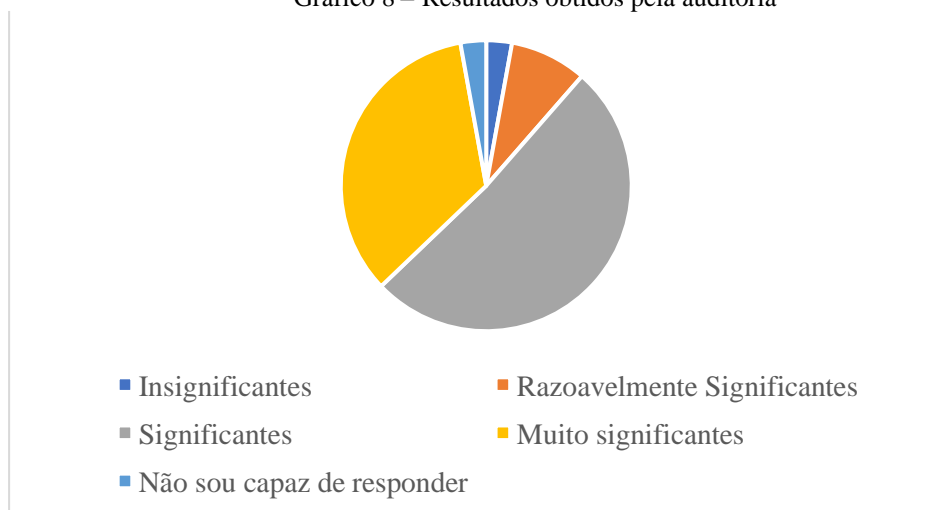


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados do questionário

Dentre as respostas pode se observar que 54% dos respondentes concordam que os auditores internos e externos conduzem bem as auditorias, 34% dos respondentes responderam que as auditorias são conduzidas de modo muito profissional, 6% dos respondentes concordam que são razoavelmente conduzidas, 3% concordam que são mal conduzidas, e 3% não são capazes de responder.

Tendo em vista que a auditoria é relevante para a empresa, a pergunta número oito (8) visou verificar como os resultados obtidos são reportados pela auditoria aos colaboradores e qual a percepção dos mesmos. Os respondentes deveriam avaliar o seu grau de satisfação levando em consideração, insignificante, razoavelmente significantes, significantes, muito significantes, muito significantes e não sou capaz de responder. Os resultados são apresentados no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Resultados obtidos pela auditoria



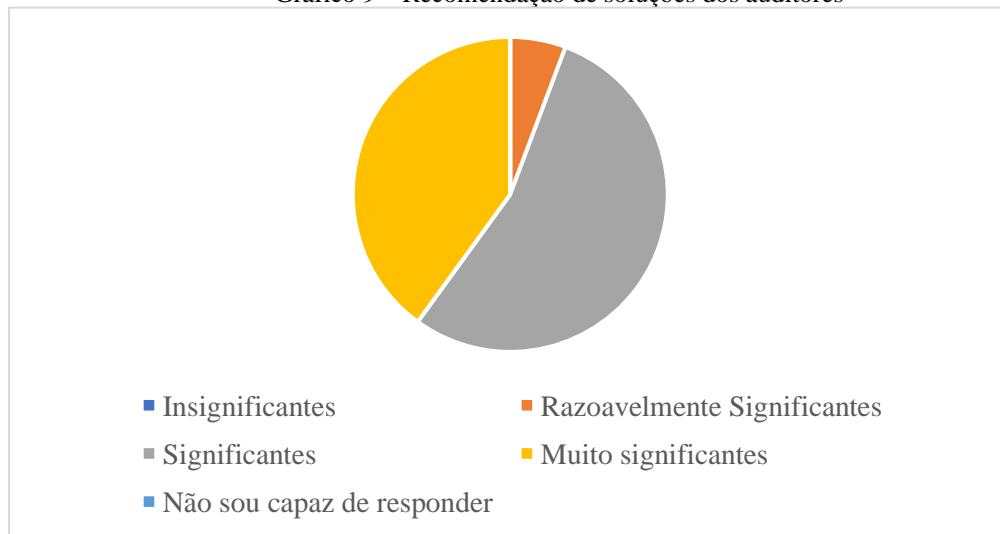
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados do questionário

Pode-se perceber que 51% dos respondentes consideram que os resultados obtidos que são reportados pela auditoria são significantes, 34% consideram que são muito significantes, 9% consideram razoavelmente significantes, 3% consideram muito significante e 3% não é capaz de responder.

Na pergunta número nove (9) os respondentes deveriam avaliar se as recomendações que os auditores repassam aos funcionários para que as deficiências e erros encontrados sejam

solucionados são úteis e ajudam a solucionar os problemas do dia a dia nos seus processos de trabalho. Os resultados são apresentados no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Recomendação de soluções dos auditores

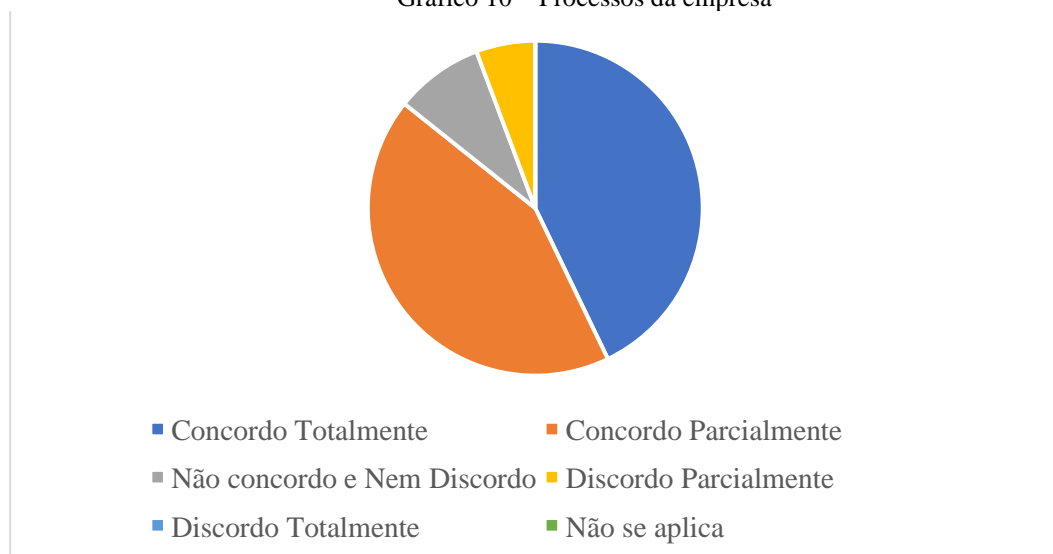


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados do questionário

Essas respostas são relevantes pois mostram o que os colaboradores acham das recomendações que os auditores internos e os auditores externos passam a eles, sendo que 54% analisam que as recomendações são significantes, 40% analisam que são muito significantes e, apenas 6% analisam que são razoavelmente significantes.

Uma Indústria Química possui muitos processos até chegar ao cliente final, desde o atendimento no setor de vendas, até a preparação do produto. Muitas pessoas e processos são envolvidos e, sabe-se que ter um bom posicionamento da auditoria interna dentro da organização é necessária para que se consiga garantir os objetivos dos processos de controles internos. Os colaboradores devem analisar se esse posicionamento está sendo cumprido. Os resultados são apresentados no Gráfico 10.

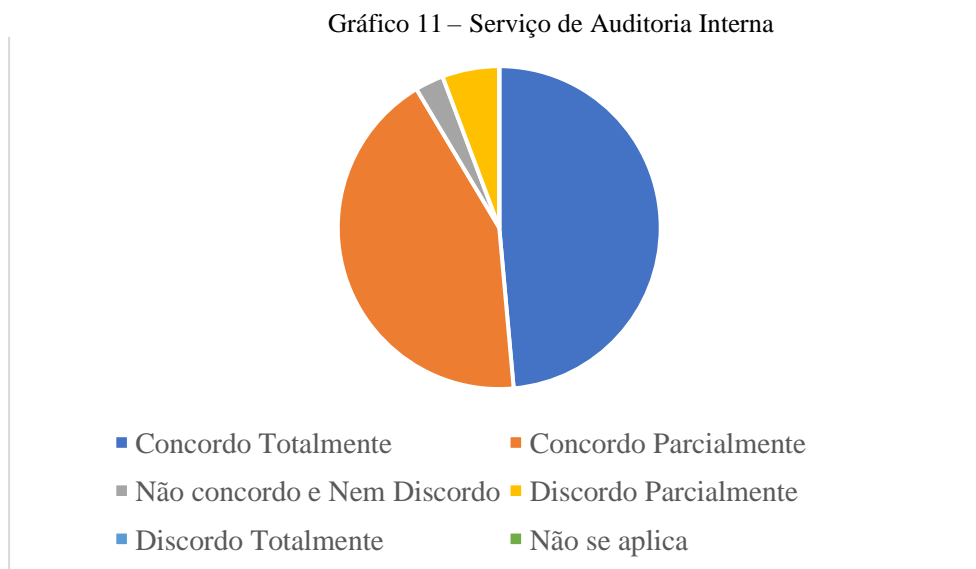
Gráfico 10 - Processos da empresa



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados do questionário

43% dos colaboradores respondentes concordam parcialmente que o posicionamento da auditoria interna dentro da organização consegue garantir os objetivos do processo de controles internos, 43% concordam totalmente, 8% não concordam e nem discordam e 6% discordam parcialmente.

Os serviços de auditoria interna são feitos na Indústria em questão em horário comercial e, tem o intuito de analisar como os setores responsáveis trabalham no dia a dia utilizando os processos e prazos que são estipulados. Levando em consideração o que foi citado, os colaboradores devem avaliar se os prazos estipulados pela auditoria interna são flexíveis e se esses prazos não atrapalham no andamento do setor. Os resultados são apresentados no Gráfico 11.

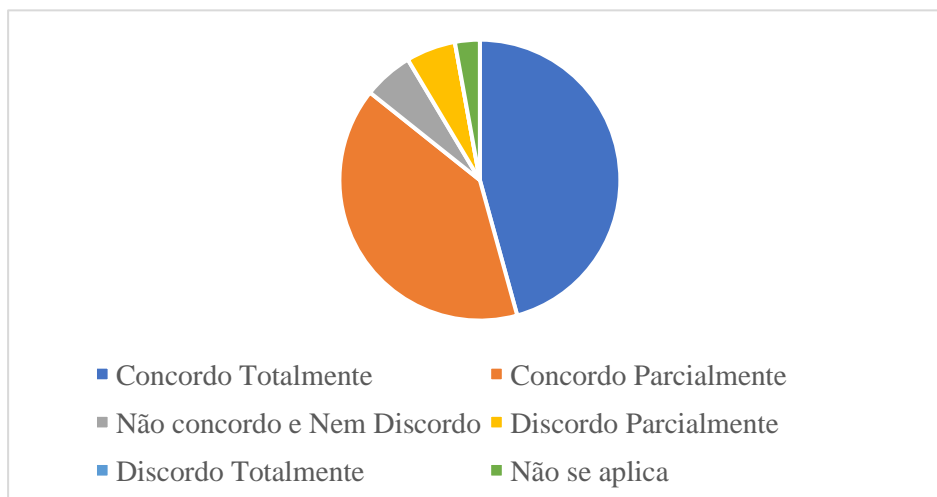


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados do questionário

Percebe-se que 49% dos respondentes concordam totalmente com o questionamento, 43% concordam parcialmente, 6% discordam parcialmente e 2% não concordam e nem discordam.

É a gestão que está à frente dos negócios, buscando sempre bons resultados para a empresa, diminuindo os riscos e aumentando os lucros. É ela que deve estar a par de todos os processos que cada setor faz, a fim de garantir que eles estão sendo cumpridos. Com essa percepção os respondentes deveriam avaliar se a Gestão da empresa entende completamente qual a função da auditoria interna e externa dentro da organização. Os resultados são apresentados no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Gestão e seu entendimento sobre a auditoria interna

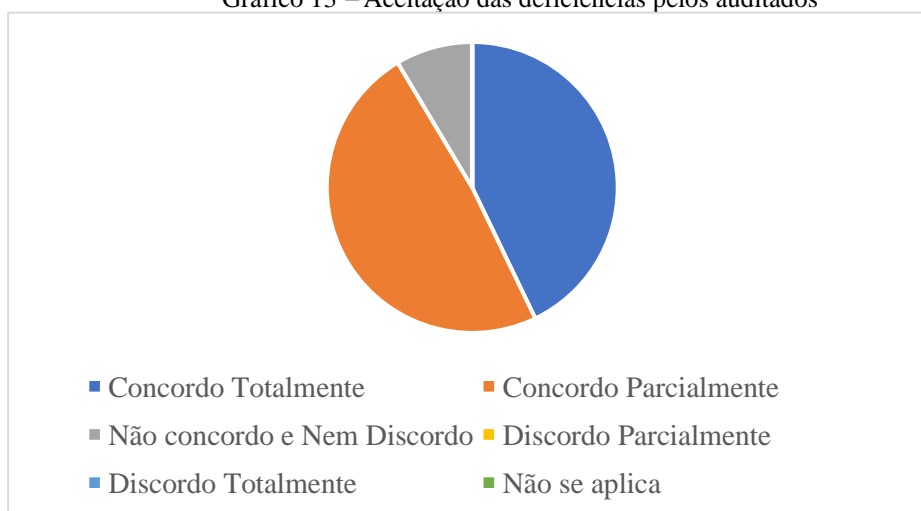


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados do questionário

Pode-se perceber que 46% dos colaboradores concordam totalmente, 40% concordam parcialmente, 6% discordam parcialmente, 6% não concordam e nem discordam e 2% não se aplicam a responder.

É de total importância entender que os auditados precisam seguir as regras que são impostas pela auditoria interna e externa para que todos os processos sejam seguidos, assim, diminuindo as chances de serem encontradas deficiências nos processos estipulados. Portanto na pergunta treze (13) a intenção foi avaliar se os auditados conseguem aceitar as deficiências que foram encontradas pelo auditor interno e externo. Os resultados são apresentados no Gráfico 13.

Gráfico 13 – Aceitação das deficiências pelos auditados

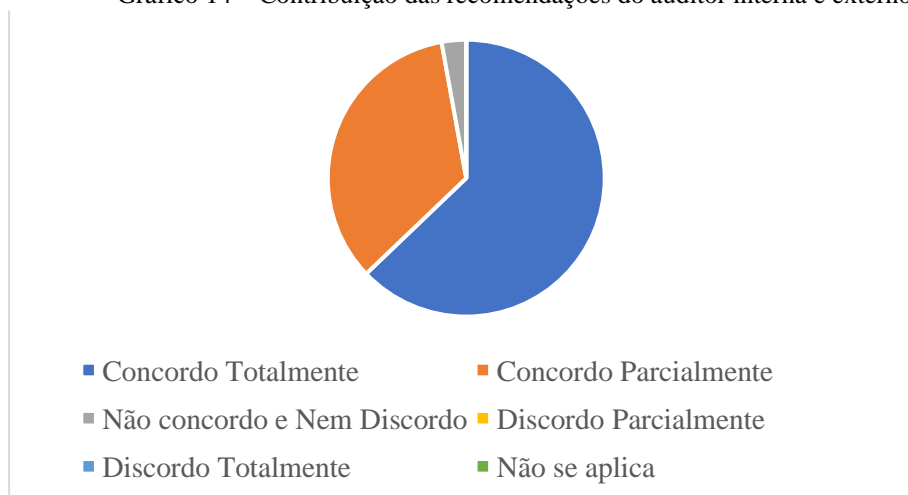


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados do questionário

Dentre as respostas obtidas, pode-se analisar que 49% dos respondentes concordam parcialmente que os próprios auditados conseguem aceitar as deficiências que foram encontradas pelo auditor interno e externo, já 43% concordam totalmente e 8% não concordam e nem discordam sobre o assunto questionado.

Posteriormente, foi usado o critério para avaliar se os respondentes acham que as recomendações que são repassadas pelo auditor interno e externo são construtivas e de fácil entendimento, e acabam contribuindo para agregar valor a empresa. Os resultados são apresentados no Gráfico 14.

Gráfico 14 – Contribuição das recomendações do auditor interna e externo

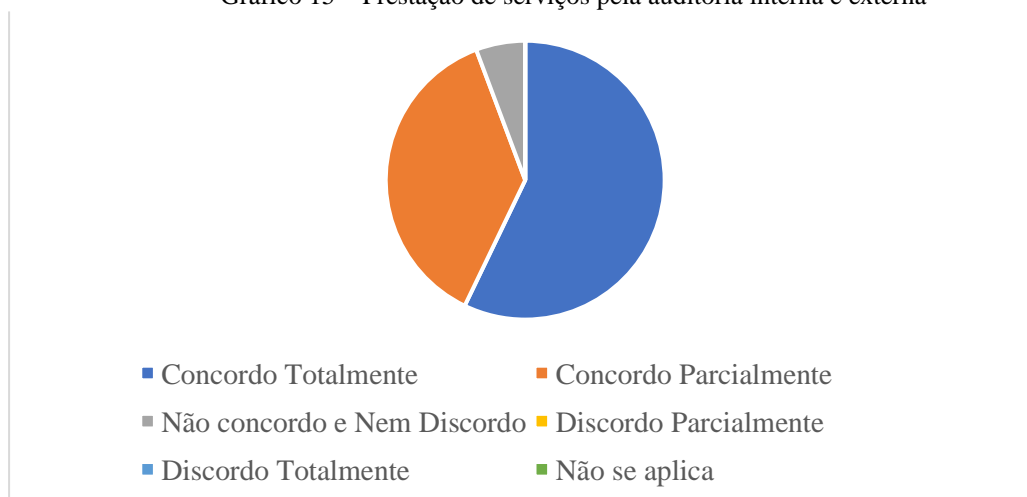


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados do questionário

Pelas respostas obtidas, pode-se observar que mais da metade dos respondentes, que correspondem a 63% da amostra, concordam que as recomendações que são repassadas pelo auditor interno e externo são construtivas e de fácil entendimento, e acabam contribuindo para agregar valor à empresa, 34% concordam parcialmente, e apenas 3% não concordam e nem discordam.

Sabe-se que os serviços de auditoria interna e externa são contratados para que a empresa possa se consolidar ainda mais no mercado, sempre buscando as melhorias dos processos a fim de atender os clientes com excelência. Buscou-se verificar se os serviços que são prestados pela auditoria interna e externa atendem as expectativas da organização. Os resultados são apresentados no Gráfico 15.

Gráfico 15 – Prestação de serviços pela auditoria interna e externa

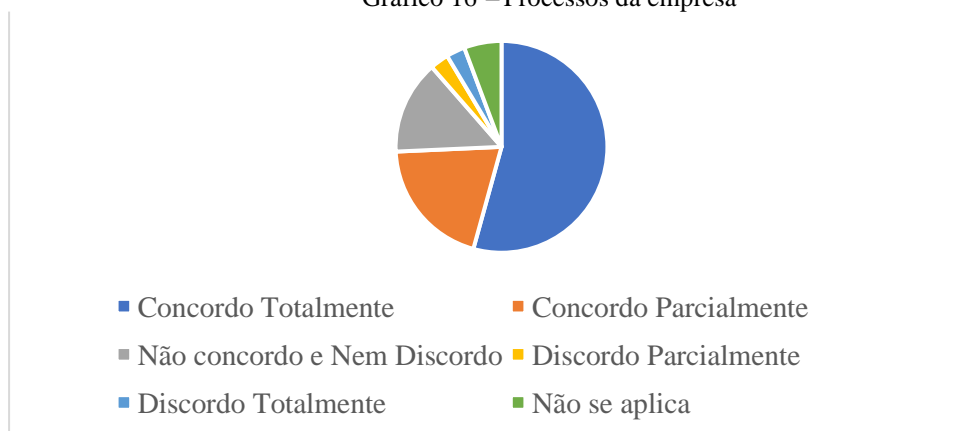


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados do questionário

Tendo em vista as respostas obtidas pode-se observar que mais da metade dos funcionários concordam que os serviços que são prestados pela auditoria interna e a auditoria externa atendem as expectativas da organização, somando o total de 57% de colaboradores respondentes, já 37% dos colaboradores concordam parcialmente e apenas 6% não discordam e nem concordam com o que foi questionado.

Um dos objetivos da auditoria interna é dar apoio aos gestores para que possam se planejar e orientar nos seus respectivos trabalhos. De forma geral, os serviços que são prestados pela auditoria interna e a externa atendem as expectativas da organização. Os resultados são apresentados no Gráfico 16.

Gráfico 16 – Processos da empresa

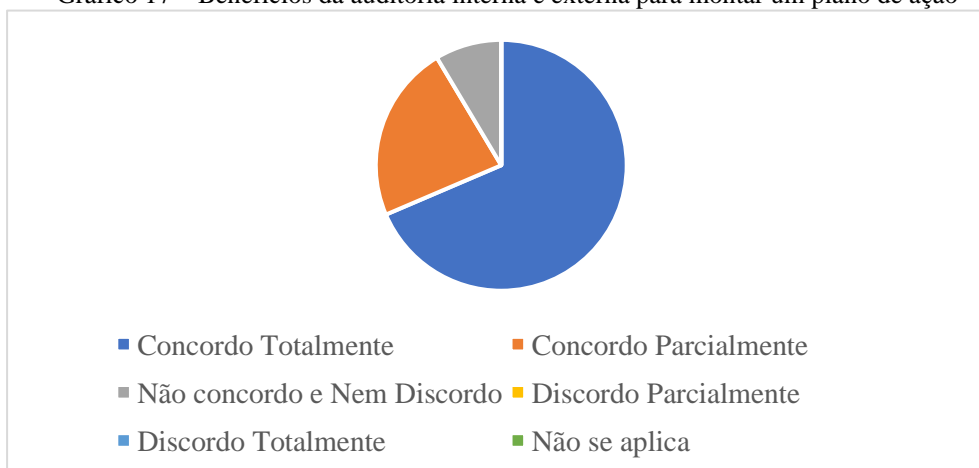


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados do questionário

Com as respostas dos colaboradores, pode-se perceber que 54% concordam totalmente, 20% concordam parcialmente, 14% não concordam e nem discordam, 6% não se aplicam a responder, 3% discordam parcialmente, e 3% discordam totalmente.

Outro benefício da auditoria é poder analisar e buscar meios de mudar os processos que estão sendo efetuados, com o intuito de melhorá-los. Dessa forma a pergunta dezessete (17) teve como intuito verificar se é um benefício da auditoria interna e da auditoria externa identificar quais são os riscos dos processos efetuados e, assim, montar um plano de ação para gestão dos mesmos. Os resultados são apresentados no Gráfico 17.

Gráfico 17 – Benefícios da auditoria interna e externa para montar um plano de ação



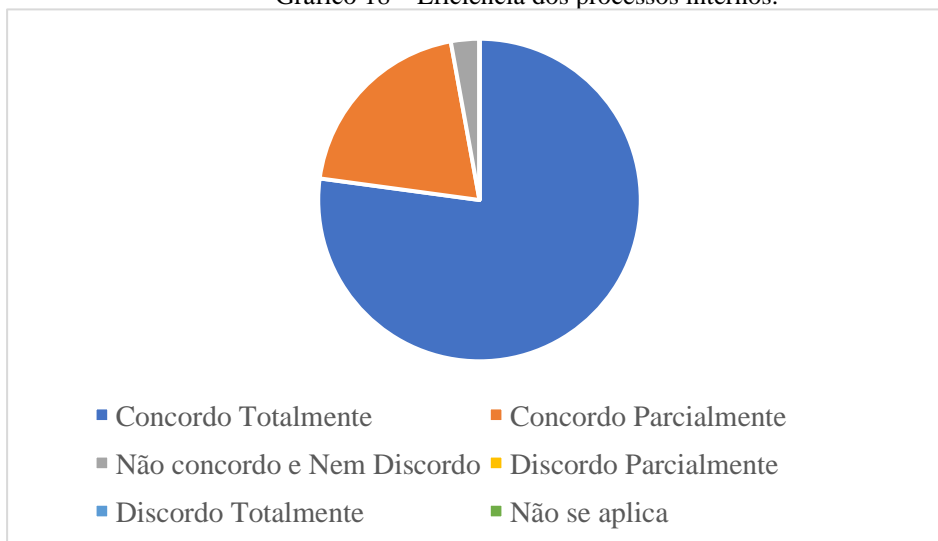
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados do questionário

Percebe-se que 69% concordam totalmente que é um benefício da auditoria interna e da auditoria externa identificar quais são os riscos dos processos efetuados e, assim, montar um plano de ação para gestão dos mesmos, 23% concordam parcialmente e 8% não se aplicam a responder.

Os serviços de auditoria interna e externa são contratados a fim de analisar os processos da empresa com o intuito de aperfeiçoá-los. Analisando a próxima pergunta do questionário, a

mesma teve como intuito verificar se é um benefício de a auditoria interna e externa garantir maior eficiência dos processos internos. Os resultados são apresentados no Gráfico 18.

Gráfico 18 – Eficiência dos processos internos.

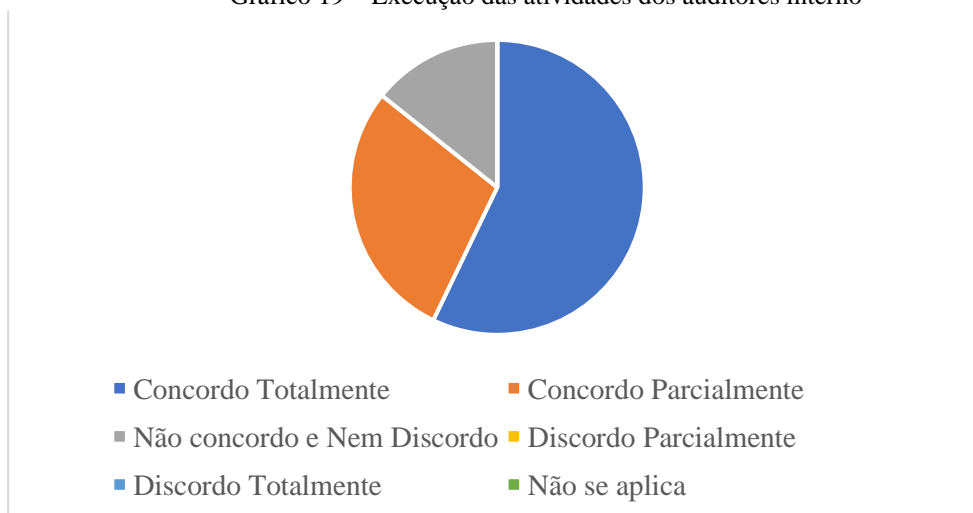


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados do questionário

Nesse questionamento, pode-se analisar que 77% dos respondentes concordam totalmente, 20% concordam parcialmente e 3% não concordam e nem discordam.

Sabe-se que, para se ter bons resultados, o ambiente deve ser agradável afim de manter um bom relacionamento entre auditores e auditados. Assim, na pergunta dezenove (19) do questionário os colaboradores deveriam avaliar se os auditores internos, durante a execução de suas atividades, mantem um ambiente agradável com o auditado. Os resultados são apresentados no Gráfico 19.

Gráfico 19 – Execução das atividades dos auditores interno

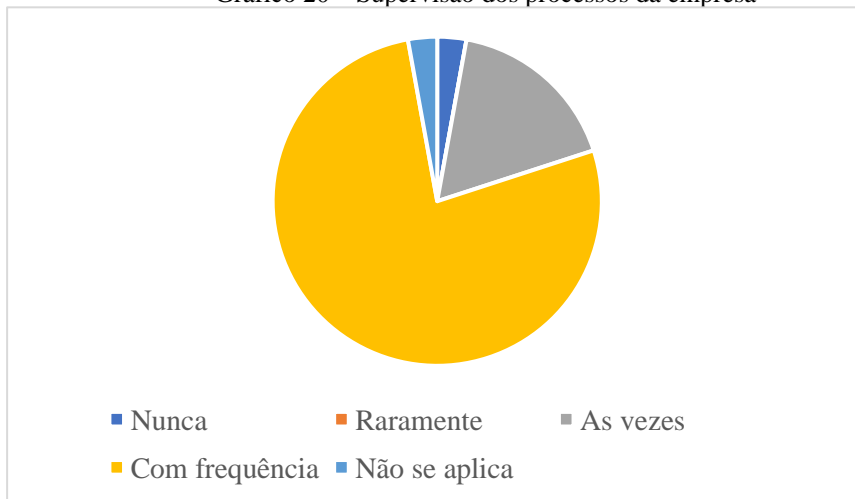


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados do questionário

Percebe-se que 57% dos colaboradores concordam com esse questionamento, 29% concordam parcialmente e, apenas 14% não concordam e nem discordam que os auditores internos, durante a execução de suas atividades, mantem um ambiente agradável com o auditado.

Para se obter bons resultados, os serviços de auditoria são analisados no dia a dia para que não se deixa passar nenhum processo importante da empresa. Por isso a pergunta de número vinte (20) do questionário é justamente essa, se a gestão como o restante de sua equipe deve sempre avaliar se o cumprimento das ações que foram acordadas entre auditor e auditado para as melhorias e correções dos processos da empresa. Os resultados são apresentados no Gráfico 20.

Gráfico 20 – Supervisão dos processos da empresa

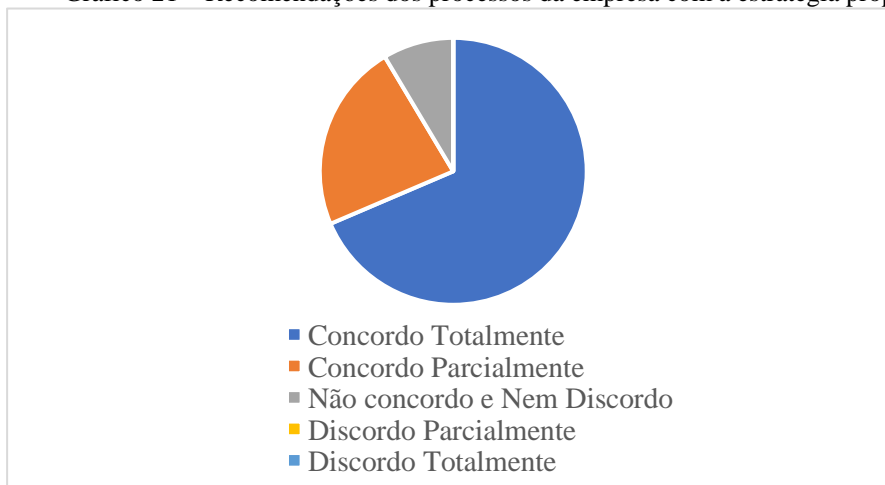


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados do questionário

Como critério foi avaliado: nunca, raramente, às vezes, com frequência, e não se aplica. Mais da metade dos colaboradores, somando 77%, monitoram o cumprimento das ações que foram acordadas entre auditor e auditado para as melhorias e correções dos processos da empresa, 17% monitoram as vezes, 3% não monitoram nunca, e 3% não se aplicam a responder.

No final da auditoria o auditor entrega um relatório com as possíveis não conformidades e, a direção, fica responsável de passar os resultados aos setores. As recomendações são feitas e, assim, a gestão pode pensar e analisar quais as estratégias que serão usadas para que o processo venha a melhor para se obter mais lucros. Buscou-se verificar se as recomendações do auditor auxiliam nos alinhamentos dos processos da empresa com a estratégia proposta. Os resultados são apresentados no Gráfico 21.

Gráfico 21 – Recomendações dos processos da empresa com a estratégia proposta



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados do questionário

Pode-se analisar que 69% dos respondentes concordam totalmente que as recomendações do auditor auxiliam no alinhamento dos processos da empresa com a estratégia proposta, 23% concordam parcialmente e, 8% não concordam nem discordam que as recomendações do auditor auxiliam no alinhamento dos processos da empresa com a estratégia proposta.

4.1 Considerações finais do estudo

A proposta desse trabalho foi de analisar a percepção dos colaboradores de uma Indústria Química situada na cidade de Portão, no Rio Grande do Sul, cuja área de atuação é o setor de couro, calçados e têxtil. A mesma aplica auditoria interna e auditoria externa de forma anual, a fim de se manter com bons resultados no mercado de atuação altamente competitivo.

De acordo com esse estudo então, pode-se observar que os trabalhos de auditoria estão melhorando significativamente os processos da empresa, isto é, os mesmos estão diminuindo os riscos dos processos e aumentando a produtividade. Os colaboradores percebem a melhora dos processos de trabalho na empresa nos seus setores, desde que a auditoria foi implementada além de ter uma boa percepção também dos auditores. Com a auditoria a empresa padronizou os processos com a criação de Instruções de Trabalho, isso faz com que os colaboradores façam os mesmos processos desde a entrada do pedido até a entrega. Padronizar os processos é uma forma de garantir que o cliente vai receber o mesmo produto de qualidade em todas as suas compras e isso faz com que a empresa ganhe ainda mais credibilidade no mercado.

É importante que a cada dia mais a empresa siga padronizando os processos, porque dessa forma, mesmo que algum colaborador porventura venha a se desligar, analisando as Instruções de trabalho, um novo funcionário irá conseguir garantir um trabalho de qualidade.

É necessário entender que para que os serviços de auditoria interna e externa continuem se mantendo com bons resultados, a empresa precisa continuar facilitando o acesso de todos os documentos e processos aos auditores para que, nos documentos finais dos auditores, ele tenha maior credibilidade do seu trabalho.

5. Conclusão

Através do presente estudo obteve-se o maior embasamento sobre a auditoria interna, a auditoria externa e os controles internos, podendo-se analisar que as auditorias têm como objetivo a análise dos processos da empresa para que possam auxiliar nas tomadas de decisões, gerenciando os processos a fim de diminuir os riscos e aumentar a eficiência e produtividade, buscando sempre os melhores resultados.

O presente estudo teve como questão de pesquisa qual a percepção dos colaboradores de uma Indústria Química acerca da percepção dos colaboradores de uma Indústria Química sobre a auditoria interna e a externa. A mesma foi atingida, pois, foi desenvolvida a revisão bibliográfica sobre o tema e, posteriormente, efetuada a aplicação de questionário. A revisão bibliográfica foi fundamental para que se tivesse sucesso no alcance do objetivo proposto. Em seguida, com a aplicação do questionário aos colaboradores, obteve-se os retornos que possibilitaram a conclusão do estudo.

Conclui-se que o objetivo do trabalho em questão foi cumprido, conforme pode-se observar com o resultado da análise de dados, onde a maior parte os funcionários da Indústria Química já participaram de auditoria interna e da auditoria externa e tiveram uma percepção positiva das duas. De modo geral os colaboradores, acham que a empresa melhorou os processos desenvolvidos e que as auditorias internas e externas veem trazendo benefícios a empresa, aos seus setores e a gestão.

De modo geral, a auditoria interna e a auditoria externa são importantes para a Indústria em questão, pois através dela pode-se buscar as melhores maneiras na hora da tomada de

decisão, garantindo de forma planejada e organizada como a empresa irá buscar um resultado mais eficiente e com menos riscos.

Pode-se concluir também que ter uma boa equipe de auditoria interna e contratar um bom auditor externo é imprescindível para que a empresa esteja mais segura que tudo será feito de forma muito profissional, buscando manter um ambiente confortável com o colaborador, analisando as possíveis fraudes que possam vir a ser cometidas e evitando grandes erros.

Apesar do estudo ter tido um retorno satisfatório em relação as questões levantadas no questionário, é necessário reiterar que o estudo foi limitado a análise de pesquisa de uma pequena amostra dos colaboradores aos quais são submetidos a auditoria interna e externa, logo, os resultados obtidos então não podem ser generalizados.

Como proposta para pesquisas futuras e para continuar mantendo bons resultados, é sugerido que a Indústria Química continue aplicando os questionários aos funcionários anualmente, para que possa ser feita a análise da percepção deles sobre a auditoria interna e a auditoria externa, em quais pontos está bem encaminhado e em quais pontos é necessária alguma mudança.

Referências

ALMEIDA, Marcelo C. *Auditoria - Abordagem Moderna e Completa*. (9th edição). Grupo GEN, 2017. Disponível em: <
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597013801/epubcfi/6/16\[%3Bvnd.vst.idref%3Dbody008\]!/4/6/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597013801/epubcfi/6/16[%3Bvnd.vst.idref%3Dbody008]!/4/6/4) > Acesso em: 05 de abril de 2022.

ALVES, Aline. *Auditoria Contábil Avançada*. Grupo A, 2017. Disponível em: <
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020474/pageid/44> >
Acesso em: 13 de maio de 2022.

ARRUDA, Daniel, G; INALDO da Paixão Santos Araújo. *Fundamentos da auditoria: a auditoria das demonstrações financeiras em um contexto global*. Editora Saraiva, 2012. <
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502163393/epubcfi/6/20\[%3Bvnd.vst.idref%3Dch03\]!/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502163393/epubcfi/6/20[%3Bvnd.vst.idref%3Dch03]!/4) >
Acesso em: 23 de abril de 2022.

ATTIE, William. *Auditoria Conceitos e Aplicações, 7ª edição*. Grupo GEN, 2018. Disponível em: <
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597017229/epubcfi/6/20\[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter01\]!/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597017229/epubcfi/6/20[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter01]!/4) > Acesso em:
01 de maio de 2022.

COELHO, Juliana Moura; RIBEIRO, Osni Moura. *Série em Foco - Auditoria*. (3rd edição). Editora Saraiva, 2017. Disponível em: <
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547224745/pageid/0> >
Acesso em: 07 de maio de 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, Resolução 2016/NBCTA200(R1). Disponível em: <
[https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA200\(R1\)&arquiv o=NBCTA200\(R1\)%20Alterada%20pela%20Revis%C3%A3o%20NBC%2011.doc](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA200(R1)&arquiv o=NBCTA200(R1)%20Alterada%20pela%20Revis%C3%A3o%20NBC%2011.doc) > .
Acesso em: 15 de maio de 2022.

_____, Resolução 2003/000986. NBCTI01 – Auditoria Interna < <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-ti-de-auditoria-interna/> > . Acesso em: 5 de maio de 2022.

CREPALDI, Silvio A; CREPALDI, Guilherme, S. *Auditoria Contábil - Teoria e Prática*. (11th edição). Grupo GEN, 2019. Disponível em: < [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022780/epubcfi/6/28\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml13\]!/4/28/1:275\[as%20%2C%C3%A9%20e\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022780/epubcfi/6/28[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml13]!/4/28/1:275[as%20%2C%C3%A9%20e]) > . Acesso em: 25 de abril de 2022.

GIL, Antonio C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2022. Disponível em: < [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/24\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml12\]!/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/24[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml12]!/4) > Acesso em: 02 de junho de 2022.

_____, Antonio C. *Como Fazer Pesquisa Qualitativa*. Grupo GEN, 2021. Disponível em: < [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/epubcfi/6/26\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml11\]!/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/epubcfi/6/26[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml11]!/4) > Acesso em: 23 de maio de 2022.

IMONIANA, Joshua O. *Auditoria - Planejamento, Execução e Reporte*. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018. Disponível em: < [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597019780/epubcfi/6/28\[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter04\]!/4/156/1:236\[vem%2C%20po\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597019780/epubcfi/6/28[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter04]!/4/156/1:236[vem%2C%20po]) > Acesso em: 19 de abril de 2022.

JUND, Sergio. Auditoria, conceitos, normas, técnicas e procedimentos. Disponível em: < <file:///C:/Users/Bruna/Downloads/Livro%20-%20Auditoria%20-%20Conceitos,%20Normas,%20T%C3%A9cnicas%20e%20Procedimentos%20%202007%20-%20Sergio%20Jund%20-.pdf> > Acesso em: 07 de maio de 2022.

LINS, Luiz dos S. *Auditoria, 4ª edição*. Grupo GEN, 2017. Disponível em: < [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597011807/epubcfi/6/20\[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter01\]!/4/42/1:290\[alh%2Co.\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597011807/epubcfi/6/20[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter01]!/4/42/1:290[alh%2Co.]) > Acesso em: 02 de junho de 2022.

MACEDO, Neusa Dias. *Iniciação a Pesquisa Bibliográfica*. < <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=2z0A3cc6oUEC&oi=fnd&pg=PA7&dq=pesquisa+bibliografica&ots=SD2m3nvqFH&sig=fz5IozBiMR14USCSXGVq1BjmVu4#v=onepage&q=pesquisa%20bibliografica&f=false> > Acesso em: 28 de abril de 2022.

MATIAS-PEREIRA, José. *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica*. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2016. Disponível em: < [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/40\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml19\]!/4/80/6](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/40[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml19]!/4/80/6) > Acesso em: 17 de maio de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. < <file:///C:/Users/Bruna/Downloads/O-DESAFIO-DOCONHECIMENTOATUALIZADO.pdf> >

Acesso em: 22 de junho de 2022

PEREIRA, Vaniza. *Fundamentos de Auditoria Contábil*. Grupo A, 2016. Disponível em: <
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788569726784/pageid/71>
>
Acesso em: 19 de maio de 2022.

YIN, Robert K. *Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim*. Grupo A, 2016. Disponível em: <
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290833/epubcfi/6/22\[%3Bvnd.vst.idref%3DYIN_Cap_1.xhtml\]!/4\[YIN_epub1\]/8\[idContainer081\]/64/9:16\[ua%20%2Cpr%3%B3\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290833/epubcfi/6/22[%3Bvnd.vst.idref%3DYIN_Cap_1.xhtml]!/4[YIN_epub1]/8[idContainer081]/64/9:16[ua%20%2Cpr%3%B3])
>
Acesso em: 10 de junho de 2022

Autorização

A Empresa Noko Química LTDA, CNPJ 93.366.748/0002-74 situada na Rua Morretinhos nº 375, Bairro Parque Residencial Portão Novo, Cidade Portão, Estado Rio Grande do Sul, autoriza o(a) Sr(a) Camila do Prado Fernandes a utilizar os dados de questionário que foram aplicados aos colaboradores da Indústria, afim de analisar a percepção dos colaboradores acerca da auditoria interna e auditoria externa, para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) no formato de Artigo Científico, o qual é um dos requisitos para a obtenção do Grau de Bacharel no Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul (UCS), seguindo as condições abaixo estabelecidas.

1) Extensão dos dados:

Questionário aplicado aos colaboradores da Indústria Química sobre A análise da percepção dos colaboradores de uma Indústria Química sobre auditoria interna e externa.

2) Uso do nome da empresa no texto do TCC (Monografia) no formato Artigo Científico:

A empresa permite que seu nome seja informado no texto do TCC (Monografia) no formato Artigo Científico.

A empresa requer que seu nome seja omitido no texto do TCC (Monografia) no formato Artigo Científico, devendo ser usado um nome fictício.

3) Disponibilização do TCC (Monografia) no formato Artigo Científico junto a biblioteca da UCS.

Aceita que o trabalho seja disponibilizado junto a biblioteca da UCS.

Não aceita que o trabalho seja disponibilizado junto a biblioteca da UCS.

4) Divulgação do estudo em congressos/revistas

Aceita que o estudo possa ser apresentado em congressos/revistas.

Não aceita que o estudo possa ser apresentado em congressos/revistas.

Portão, 15 de junho de 2022.

Assinatura da Empresa

Maui

93.366.748/0002-74
NOKO QUÍMICA LTDA.
Rua Morretinhos, nº 375 - B
Parque Residencial - CEP 93180-000
PORTÃO - RS